

EXPERIÊNCIAS FORMATIVAS E DECOLONIALIDADE NA UNILAB: VOZES DE ESTUDANTES SOBRE INTERCULTURALIDADE, RACISMO E FORMAÇÃO DOCENTE

Ana Luiza Coelho Pessoa¹
Neusa Gaspar Gongga Vunge²
Juliana Araujo³

RESUMO

Esta pesquisa analisa as experiências formativas de estudantes das licenciaturas em Letras – Língua Portuguesa, História, Matemática e Química da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB), buscando compreender como a vivência universitária contribuiu para a construção de perspectivas interculturais, decoloniais e antirracistas. O estudo parte da compreensão de que a formação decolonial não se restringe aos componentes curriculares, podendo constituir-se também nas relações interculturais, nos projetos de extensão, no PIBID, nos estágios, nas mobilizações estudantis e nas experiências cotidianas de convivência com diferentes sujeitos, nacionalidades e territórios. A pesquisa, vinculada à grande área de conhecimento do CNPq de Linguística, Letras e Artes, com uma abordagem qualitativa, foi realizada entre março e junho e contou com a participação voluntária de oito estudantes, sendo dois de cada licenciatura investigada. Foram realizadas entrevistas semiestruturadas, gravadas e posteriormente transcritas. A análise discursiva considerou categorias relacionadas à interculturalidade e internacionalização Sul-Sul, às ideologias da diversidade, aos processos de hegemonia, silenciamento e resistência, à mobilização dos saberes da formação, à construção da identidade docente e à agência dos sujeitos. Os relatos evidenciam que a convivência com estudantes de diferentes países africanos produziu deslocamentos importantes nas percepções dos participantes sobre África, cultura, educação e conhecimento. Nesse sentido, as contribuições de Nilma Lino Gomes para a discussão da descolonização dos currículos são importantes para pensar a formação de professores comprometida com a diversidade e com as relações étnico-raciais. Também foram identificadas experiências significativas relacionadas à raça, gênero, território e desigualdade, incluindo situações de silenciamento e racismo vivenciadas no espaço universitário. Os participantes destacaram ainda o PIBID, os estágios, projetos de extensão, mobilizações e experiências de ensino como espaços relevantes para a construção de saberes docentes e práticas de caráter antirracista. Conclui-se que os resultados indicam que a experiência decolonial na UNILAB se constitui de forma plural e não linear, articulando aprendizagem intercultural, enfrentamento de desigualdades, resistência e construção da identidade docente. Dessa forma, o estudo dialoga com a temática do evento ao ampliar as reflexões sobre diversidade e inclusão, compreendendo que falar de inclusão é, de certa forma, falar também de integração, uma vez que ambas se relacionam à construção de espaços de participação, pertencimento e transformação social. Agradeço ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), pela concessão da bolsa por meio do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC), à Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB), pelo apoio institucional, à orientadora Juliana Araujo e à coautora Neusa Gaspar Gongga Vunge, pelas contribuições para o desenvolvimento da pesquisa.

Palavras-chave: experiências formativas; interculturalidade; decolonialidade; educação antirracista.

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (Unilab), Ceará, Discente, analuiza@aluno.unilab.edu.br¹

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (Unilab), Ceará, Discente, neusavunge2000@gmail.com²

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (Unilab), Ceará, Docente, jgeorgia.araujo@unilab.edu.br³